

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 890
 GUIMARÃES, 20 de Fevereiro-1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Misorra Vimaranesa. Tel. 4177
 Visto pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Mais e melhor

Durante o período da recente campanha eleitoral, tornou-se pública e notória a opinião de muitos oradores que intervieram nesse pleito.

Não desejamos, evidentemente, fazer uma compilação das centenas de discursos proferidos, nem mesmo temos a pretensão de nos julgarmos competentes para lhes fazer qualquer crítica. Por outro lado, pertencemos ao número daqueles portugueses para os quais o ideal da Pátria está em plano de primeira grandeza e, portanto, acima de qualquer outro que, por ventura, fosse contrariar o nosso sentimento patriótico. E é apenas dentro dessa ordem de ideias, isto é, com os olhos postos na Imagem da Pátria e na integridade das suas fronteiras, que nós compreendemos o verdadeiro patriotismo e a verdadeira fidelidade perante o sagrado Património Nacional, o mesmo que dizer perante tudo aquilo que constitui o nosso Portugal heróico e eterno. E porque assim o pensamos e assim praticamos esse dever cívico, ninguém nos poderá considerar desviado da intenção com que procedemos ao encimar este arrazoado com a epígrafe "Mais e melhor".

Dada esta explicação, afim de desfazer qualquer equívoco ou mal entendido, vamos tentar explicar a razão que nos sugeriu a referida epígrafe:

Muitos dos oradores das sessões de propaganda da União Nacional, insuspeitos, sem dúvida, nas suas afirmações a que nos vamos referir, salientaram a necessidade de se fazer mais e melhor em diversos sectores da administração pública, com a inclusão de um possível melhor nível de vida para as classes menos abastadas, entre as quais a sacrificada classe média.

Outrotanto se afirmou com referência à justiça que assiste a algumas terras do País, no sentido de serem contempladas com mais amplos benefícios.

Acerca de um nível de vida mais equitativo e até mais humano, de forma a desaparecer a flagrante desproporção entre a extrema miséria e a provocante abundância, seria um acto de autêntica justiça social estabelecer melhor equilíbrio da vida do povo português,

ou antes pôr um travão à ganância, em prol dos que sofrem as mais torturantes privações. Em Portugal, como infelizmente se verifica, o nível de vida social assenta em dois polos que estão a uma distância infinita um do outro e que, por isso e com verdade, a um se pode chamar o polo positivo e a outro o negativo, o primeiro correspondente ao volume astronómico da riqueza e o segundo correspondente ao volume astronómico das agruras da pobreza! Em face de semelhantes circunstâncias, conquistará o seu melhor título de glória o Governo que tornar possível a extinção de parte da diferença existente entre esses dois polos.

No que respeita à justiça que deverá ser feita a algumas terras do País, até hoje menos beneficiadas, não deverá ser esquecida a de Guimarães, reconhecidamente notável pelas páginas brilhantes da sua História, pelas suas importantes e variadas indústrias e pelo seu comércio, pelas suas estâncias de turismo, pelas suas Instituições de Assistência, pela sua invejável e invulgar hospitalidade, pelo seu inigualável bairrismo, enfim, por tudo quanto a torna credora dos possíveis benefícios do Estado, a quem ela, por seu turno, entrega importantes receitas provenientes, sobretudo, do seu prodigioso labor.

Nada mais oportuno, pois, do que a nossa referência às afirmações que nos sugeriram estas considerações e as quais, por terem sido feitas por quem foram — não só por simples oradores, mas também por ilustres membros do Governo — nos merecem o melhor crédito.

Como já tivemos ocasião de dizer, num dos últimos números do "Notícias", Guimarães deseja ver elevada a maior grau a sua prosperidade e para isso conseguir igualmente deseja a união de todos os seus filhos, novos e velhos, visto que nem só os primeiros nem só os segundos poderão corresponder à sua aspiração — a única de todos e todos com as mesmas intenções e os mesmos anseios, para que, com a devida autoridade, possam levantar a sua voz em coro com aqueles que afirmaram: "Queremos mais e melhor" no caminho a percorrer.

S. M.

O Senhor Marechal Carmona foi reeleito Presidente da República



O Senhor Marechal António Oscar Fragoso Carmona, que há precisamente vinte e dois anos preside aos destinos da Nação, foi reeleito no passado domingo pelo acto eleitoral que em todo o país decorreu com a mais perfeita normalidade.

Continua, pois, na presidência da República Portuguesa o Venerando Português e Ilustre Oficial do Exército, a quem tem sido confiada, em períodos sucessivos, a Suprema Magistratura da Nação, e a quem todos nós, portugueses, devemos o respeito que sempre se deve ter por um Chefe que simboliza o valor e a integridade da Pátria.

O acto eleitoral de domingo decorreu com ordem e esteve muito concorrido

Todas as secções de voto deste concelho registaram grande afluência de eleitores, tendo as senhoras afluído de forma muito elevada. Até uma veneranda senhora com quase um século de existência — segundo o noticiaram alguns nossos colegas e a

Emissora Nacional — compareceu numa das Assembleias para cumprir o seu direito de voto. A ordem foi absoluta em todas as Assembleias e com entusiasmo se acompanharam os trabalhos das mesas. A União Nacional Concelhia, pre-

A Moda no Chapéu

Felizmente que estamos longe do tempo em que andávamos com monstros à cabeça e pastilhas de chocolate tombadas sobre o olho direito.

O chapéu é hoje equilibrado e simpático.

Entra bem na cabeça, mostra o cabelo, ajuda o rosto. Numa palavra: favorece.

E usa-se outra vez: de manhã ligeiro e à tarde mais cuidado.

Lá fora, todas as senhoras põem chapéu para ir jantar fora ou ao teatro. E até para baile, algumas vezes. São um mimo estes toucados nocturnos, em tule lantejoilado, gaze prateada, com pedrarias, plumas, aigrettes, véus, aves do paraíso...

O chapéu mais moderno é executado em vime fino e maleável; guarnecem-no as flores primaveris.

E' pequeno, agora; mais tarde surgirão a enorme capeline e o "pescador à linha", um tanto amarrotado e com franja na beira.

Várias palhas e várias sedas — todas as flores, de mistura com passaritos, asas e laços.

Tons claros.

Diversos estilos: capota alargando para os lados, toques de seda franzida, cloches 1900, boinas formando ângulo à frente, arlequins, sólidos todos em penas ou flores — e sobretudo o cone do palhaço: quase todas as copas têm tendência para se altearem em bico.

Rose Valois ressuscita o breton com a aba toda levantada: coloca-o sobre um lenço em triângulo.

E também se verá muito a aba ondulada, em godets. Nos intervalos, pequeninos molhos de flores.

Aurora Jardim.

O ENSINO NA SUIÇA



Universidade de Fribourg

É para surpreender que a Suíça seja uma nação próspera, tratando-se dum pequeno estado de quatro milhões e meio de habitantes, desprovido de riquezas naturais, sem carvão, sem petróleo, sem minerais e com um solo improdutivo em mais de um quarto da superfície nacional. Todavia, salva-a desta situação, que para qualquer outro país seria desmoralizadora, justamente, a razão máxima da sua pobreza: as altas montanhas de neves perpétuas, os gelos, os lagos, as florestas, numa palavra, os elementos soberanos

da sua maior fonte de receita e prosperidade, o turismo.

Pois este atraente país que moralmente domina no centro da Europa, pela sua alta cultura, seu espírito de independência e liberdade incontáveis, tem um tão grande carinho pelo ensino, como nenhum outro em todo o mundo! Possui, nada menos, de 5.000 escolas públicas, primárias e secundárias, além de numerosas escolas particulares; nove universidades e uma série importante de institutos de ensino superior. E se esta

enorme quantidade de estabelecimentos escolares causa admiração pelo nível excepcionalmente elevado da instrução pública na Suíça, maior é quando se conhecem os números que a ilustram.

A instrução primária é obrigatória dos 6 aos 9 anos e perto de meio milhão de crianças a recebem, variando o processo de cantão para cantão. Oitenta mil rapazes e reparigas frequentam

Continua na 4.ª página.

Africa

Uma luz crua, esplendente, amanhece. O Senegal mágico encantamento estremece, nesse beijo matinal que é tumulto e prece.

A paisagem delira. O sol, como num enleio é um sultão sem começo nem fim, terra onde o sol é um jardim.

Senegal de sangue, de ébano e de marfim, onde os "baobabs" são sentinelas dormentes, onde tudo é só cor nos horizontes candentes.

A noite dos corpos dá-lhe magia, alheamento, a noite é como se fosse dia e manhã clara. Terra onde o cio

é como uma escarlata antiga, um ósculo doirado.

A Africa é um grande poço sem fundo, começo e fim do mundo, onde a luz e o sol violam o corpo elefantino dos montes diluídos.

As flores gritam sangue e o sol não pára, como se embalado fosse ao colo da paisagem, quando o mar é sempre verde e cansa de abranger.

A Africa é toda a vida, noivado de noite, de cor e de luz, é uma eterna madrugada onde o dia se prolonga, e o que ela foi sempre o será.

A Africa é uma nova, uma adormecida, terra prometida.

TIAROYE. DAKAR.

12-XII-1948.

CORREIA DA COSTA

Manifestações em Guimarães e Caldas das Taipas

Ao fim da tarde, no Largo do Toural, realizou-se uma manifestação de regozijo a que assistiram milhares de pessoas que aclamaram o Sr. Marechal Carmona.

Nas varandas dos edifícios, altofalantes transmitiam marchas militares e o hino da Mocidade Portuguesa. Discursou o médico vimaranense Sr. Dr. Carlos Saraiva, que historiou o que foi a campanha eleitoral e rematou com a afirmação de que o povo português reconhece, desde há muito, que o Sr. Marechal Carmona é o seu chefe indiscutível.

O Sr. Dr. Jorge Antunes referiu-se

ELEMENTOS do ENSINO Mágoas!...

III

A pátria de Pestalozzi e de Girard, dos precursores doutrinários-pedagógicos que revolucionaram progressivamente a ciência educativa do mundo, a pátria que operou o «milagre» da Héliade, da velha Grécia, criando também a *Mens Sana in Corpore Sano*, esse minúsculo país duns escassos quarenta mil quilómetros quadrados e quatro milhões e meio de almas, possui — sem exagero — o mais perfeito e eficiente ensino superior.

São sete as instituições universitárias da Helvécia, não falando na Politécnica Federal de Zurique e da Escola de Altos Estudos Económicos-Financeiros de Saint-Gall. Segundo uma das mais recentes estatísticas que temos à mão frequentam o curso superior 16.065 escolares. Nessas universidades leccionavam, em 1947, 1.683 profs., o que nos dá a proporção de 9 a 10 estudantes para cada Mestre!

Na opinião de diversos historiadores, a mais antiga tradição educativa da Suíça remonta às escolas conventuais. Scheffel fala-nos «na poesia e esplendor das escolas monástico-benedictinas da Idade Média».

A mais antiga Universidade é a de Basileia, fundada sob a influência do Renascimento Italiano.

Inaugurada em 1460, devido à iniciativa e auxílio de Pio II, é sem dúvida uma das mais antigas e consideradas Escolas Superiores da Europa.

É como a nossa Lusa-Atenas, a *Alma-Mater* da Suíça. «Ainda hoje, como diz Alguém, quem tope os seus estudantes deambulando e discutindo em torno das escolas calmas da colina da Cité, ou alguns dos seus profs., meditando pelas recolhidas alamedas dos seus parques, a sabe e vê — Salamanca ou Heidelberg ou Coimbra da Suíça — ocupada, acima de tudo, em nobres e fecundas actividades do Pensamento!...»

Basileia ufana-se de possuir uma das mais vetustas e notáveis Universidades do mundo. Al leccionaram mestres insignes de reputação universal.

Erasmo, o do *Elogio da Loucura*, Paracelso, Nietzsche, Zwinger, o próprio Holbein (o famoso autor das pinturas morais, o criador da arte mo-

numental e finalmente o retratista de Henrique VIII) e Vesal... foram Mestres em Basileia.

Quem não viu já reproduzida em livros de arte e de estética o retrato impressionante, cheio de naturalidade, da Esposa e Filhos de Holbein?

E ainda a propósito do famoso pintor que acabou seus dias na cidade londrina, como me recorda a infeliz e inexacta asserção de Keller — «o solo suíço é estéril para os artistas». Creemos que nenhuma Universidade se honra e se ufana de ter possuído um corpo docente tão ilustre.

Basileia — *Porte d'or de la Suisse*... é uma cidade de tradições verdadeiramente académicas.

Actualmente com 200 profs. e mais de 2.000 estudantes, possui uma riquíssima biblioteca universitária com mais de um milhão de volumes, alguns com preciosos incunábulo.

Na Faculdade de Medicina de Basileia fazem-se os mais profundos estudos teóricos e práticos sobre a cura da tuberculose. O estudo da clínica oftalmológica, a terapêutica do coração, a aplicação dos raios Roentgen e os mais difíceis exames radiográficos ocupam uma equipa seleccionada de Mestres de Basileia.

Mas, caros leitores, este vai longo e continuaremos no próximo número.

S. Torcato, 15-2-949.

Prof. Joaquim Martins Lima.

O AMOR NASCE DA VISTA

Teus olhos são duas brasas... Amor, não me ponhas fogo: meu coração é de cera e a cera queima-se logo.

Teus olhos são duas brasas... Não conheço outras assim: quanta mais água lhe deitas, mais eles ardem em mim.

O amor nasce da vista, costuma dizer alguém... Os ceguinhos também amam e não vêem o seu Bem.

O amor nasce da vista; da vista vêm os abrolhos... Os ceguinhos também amam. A alma também tem olhos.

Quem me dera ver agora O meu Amor a chegar! — Os olhos não são pra ver... servem só para chorar.

Não vos posso compreender — melhor sorte vos dê Deus! — se vedes para chorar, por que vedes, olhos meus?

Por que vedes, olhos meus, se, vendo, depois chorais? Antes eu fora ceguinho!... Olhos meus, não vejais mais.

Os olhos e o coração foram-se ambos confessar... Os pecados eram tantos, que inda estão por perdoar!

Se é pecado ter amores, não os ter o que será? ... Amemos, Amor, amemos, que bem sem amor não há.

Guimarães, 15-2-49.

MERRY.

Brevemente!... **"A IMPERIAL"** revelará o nome de um dos seus exclusivos de notável gosto!...

BAILE INFANTIL

Na terça-feira de Carnaval, vai realiza-se, como o ano passado, no Restaurante Jordão, um grandioso Baile Infantil, com dezenas de prémios para as crianças fantasiadas.

Atenção à 4.ª página

A Polícia... e a Bola!

Não é difícil encontrarmos durante o dia o garoto que se diverte a jogar a bola na rua com os seus companheiros, e que tantas arrelias traz a quem é chamado à realidade de espectador pelas contrariedades que surgem sem se esperar.

Mas mal aparece o Polícia tudo entra na normalidade e o sossego da rua volta outra vez.

Aí fica agora o Polícia no seu posto, cumprindo a obrigação que lhe impuseram.

Ao longe, o garoto, de peito arfante pela correria obrigatória, olha para trás, e conduzindo o seu pequenino brinquedo de trapos, não pode compreender porque o obrigaram àquela correria.

O Polícia compreende porque o mandaram proceder assim; é fácil de ver.

¿Mas teremos nós razão para impor injustiças, quando se não procura a razão primeira do fenómeno e se quer dar uma solução que não satisfaz?

Acreditamos nos que pensam que o jogo não tendo aparentemente qualquer objectivo, tem certamente um significado mais profundo.

¿Se olharmos para a criança e lhe excluirmos as funções orgânicas gerais — comer, beber, dormir — não veremos nós que predominam e completam os seus dias de existência as actividades lúdicas? ¿Não será a infância o período destas actividades por excelência?

Segundo os biólogos, a maior parte dos fenómenos são considerados como adaptação a um fim, de modo a tornarem possível a conservação do ser individual e da espécie.

¿Não será o jogo, que é a principal actividade da criança, um elo de conjunto de adaptações com que a Natureza se nos apresenta?

Enquanto as espécies inferiores nascem preparadas para a vida, seguindo o seu caminho por forças misteriosas, as espécies superiores para se prepararem terão de passar por um período de evolução e crescimento, durante o qual não podem viver independentes. Durante este período em que predomina o animal de inicialiva, dá-se uma auto-preparação que se realiza principalmente pelas actividades lúdicas.

A seguir vêm os jogos de experimentação, primeira escola de inteligência, em que se começam a verificar os próprios órgãos por meio do tacto e a preocupação acompanhada de atenção e interesse por todos os objectos do mundo exterior.

A experimentação constitui então um princípio de progresso.

Poderíamos tentar mostrar o valor real do jogo no período de crescimento da criança.

Não o tentaremos, mas afirmamos que a educação aproveitando a auto-preparação por meio do jogo, tem a partir dela um caminho para a condução à educação consciente, de exigências que acompanharão o homem até à morte.

Não é desconhecido dos grandes homens que o jogo infantil é um dos grandes meios sem os quais seria impossível um povo civilizado.

Julgamos ainda adivinhar o Polícia no seu posto... e a criança arfante, lá longe, sem compreender por que lhe proibem o brincar.

Bom será para a nossa Terra que se pense muitíssimo mais em todos os seus filhos, para que tenhamos a certeza de não andarmos de lanterna verme-

O Sr. Dr. António Paúl

e o ROTARY CLUB DE GUIMARÃES

O distinto médico, nosso ilustre conterrâneo, residente



no Porto, Sr. Dr. António Paúl, vem, na próxima terça-feira, 22, a esta cidade, realizar uma conferência, que se efectuará às 20 horas, no Restaurante do Teatro Jordão, no decorrer da sessão do «Rotary Club de Guimarães».

O distinto rotário português subordinará a sua palestra ao tema: CICATRIZES, fazendo-a acompanhar de projecções.

Esta conferência — a primeira da série que se propôs realizar o «Rotary Club de Guimarães» — está sendo aguardada com vivo interesse, não só pela categoria do conferente, mas também por se tratar de um vimaranense ilustre que nesta cidade conta muitas simpatias.

A ilustre e respeitável classe médica de Guimarães — a quem a sessão de terça-feira é dedicada pelo R. C. de G. — foi convidada a assistir à mesma sessão que, como dissemos já, vai marcar como um acontecimento notável na vida cultural da nossa Terra.

Festas da Cidade

A Câmara Municipal de Guimarães tendo deliberado na sua sessão do dia 3 do corrente:

Aprovar as contas da Praça de Touros da Cidade; manifestar ao Ex.º Sr. António José Pereira de Lima o seu louvor pelo brilhantismo que imprimiu às Festas do ano findo e pedindo para que nas de 1949 corrente continue como Delegado do Município na Comissão das mesmas, reiterando-lhe a sua inteira confiança, estando o Município na disposição de prestar-lhe a mesma colaboração dos anos anteriores, inscrevendo no seu orçamento ordinário a verba de 100.000\$00 para tal fim, e, de igual modo ceder à Comissão das Festas, na pessoa do seu Presidente, como representando do Município, a Praça de Touros da Cidade de Guimarães, nas mesmas condições do ano findo; oficiou ao Sr. António José Pereira de Lima pedindo-lhe para aceitar aquele «convite que, embora representando um sacrifício é mais um serviço a juntar a tantos outros por si prestados à Cidade, com o unânime desejo da Câmara e dos bons vimaranenses».

Sabemos que aquele Sr. aceitou a incumbência e solicitou a colaboração de todos os elementos que compuseram a Comissão Executiva das Festas do ano passado. Oportunamente será dado, pois, início aos respectivos trabalhos em prol das nossas festas que marcaram já, incontestavelmente, o seu lugar, à frente das maiores e melhores festas que se realizam em Portugal.

Iha no grupo dos povos civilizados.

Estamos ainda a tempo de não querermos continuar a viver numa sociedade injusta.

Vem aí o plano de urbanização e então exija-se que se pense nos locais de educação física e terrenos diversos de desporto para todas as idades...

A Polícia não poderá nunca resolver tão grande problema.

A PRIMAVERA VOLTA SEMPRE

Manhã de Março tristonha e fria. O céu nublado. Trovoada ao longe. Jardins formosos sem flor's ainda. Sol escondido tal qual um monge.

Os passarinhos nunciam breve A Primavera bela e florida. As andorinhas dispoendo as malas Para voltar à terra querida.

O verde campo triste, cansado (Durante o Inverno ali sem um véu!) Quer revestir-se de flores brancas Ou miosotis da cor do céu.

Benvinda sejas Estação bela Que ao mundo trazes luz e calor, Vestes de galas as aves nuas, Fazes dos montes jardins em flor!

Das três irmãs és a mais risonha; Tens mocidade, paz e alegria... Mas não há bela sem um senão Nem Primavera sem ventania!

VIRGÍNIA SIMÕES PEDROSA.

No MEU

CANTINHO

Quando a *Brotéria* aparece, o meu coração tremelica. Eu não posso lê-la toda. Não o consentem os Médicos.

As quinze páginas de *Agostinho Veloso* sobre — Esta palavra «Lisboa»... — deram-me uns doces minutos de alto prazer.

O Escritor relembra as várias opiniões relativas à origem da palavra, para concluir que a mais natural e mais simples é de que a escadinha donde derivou o nome da nossa Capital seria *Lix bona* | *Lixbona* | *Lixbõa* | *Lixboa* | Lisboa.

Todo o ensaio do Publicista é um mimo de bom pensar e de bem escrever.

Estudos desta feição são um prazer confortante para quem lê.

Que é feito de Júlio Dantas? Há quanto tempo o não leio! Remexendo recortes vários, encontrei-lhe As duas sombras do *Diário de Notícias* de 6-8-45.

E quer saber o Gualberto? Achei-o uma maravilha de beleza e não percebi quase nada.

E' força de simpatia!

Mocidade Portuguesa

O nosso prezado amigo e distinto facultativo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira foi nomeado Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa, cargo esse que vinha sendo desempenhado pelo Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, também nosso bom amigo. Ao Sr. Dr. Castro Ferreira apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação.

PIANO

Vertical, alemão. Vendese, 14.000\$. Falar na Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

VIVIEN LEIGH e KIERON MOORE na obra imortal de TOLSTOY: **ANA KARENINA** Ana Kerenina... cujo grande amor foi tudo — dor, alegria, violência, morte!

Terça-feira, 22, às 21 horas:

GENE TIERNEY e em **A CORTINA DE FERRO** Um filme verdadeiro e um argumento autêntico que o mundo aplaudiu!

Quinta-feira, 24, às 21 horas:

BETTE DAVIS num duplo papel com GLEN FORD e DANE CLARK: **Uma vida roubada**

Bette Davis desempenha o papel de duas gémeas iguais de feições mas cujas almas são tão diferentes como o dia da noite. Magistral interpretação.

O Natal dos Pobres

DO DISTRITO DE BRAGA

Encontram-se encerradas as contas desta bela iniciativa do Sr. Governador Civil, que, como era de prever, obteve o êxito mais lisonjeiro.

A subscrição aberta pelo ilustre Chefe do Distrito, rendeu Escudos 362.720\$00.

A despesa importou na totalidade de 262.720\$00, assim descrita:

Pago à Legião Portuguesa, importância das «consóadas»	250.850\$00
Gratificações diversas	1.330\$00
A' Mocidade Portuguesa (Socorro Social)	2.500\$00
Pago a Manuel A. J. Silva Braga	8.040\$00
	262.720\$00

Do saldo de 100 000\$00, o Sr. Governador Civil destinou 65.000\$00 para o concelho de Guimarães e 35.000\$00 para o concelho de Vila Nova de Famalicão, por terem sido estes os concelhos que mais contribuíram para o êxito da iniciativa, achando-se esses importâncias já depositadas no Fundo do Socorro Social, para o qual, na mesma intenção, Sua Ex.ª o Sub-secretário de Estado da Assistência Pública, concorrerá com idêntica importância, destinando-se esses 200 000\$00 aos Albergues dos dois concelhos para repressão da mendicância.

Por esta benemérita iniciativa o Sr. Governador Civil tornou-se credor do reconhecimento do distrito.

Um sortido completo em meias NYLON, terá a nova casa denominada

"A IMPERIAL"

P.º Dâmaso Magalhães Vieira

Depois de uma temporada passada entre nós, regressou na sexta-feira à sua Missão Católica do México (Angola) o nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Padre Dâmaso Magalhães Vieira, sacerdote virtuoso e culto que aqui conta as maiores simpatias.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e fazemos votos para que dentro de curto prazo de tempo o possamos de novo abraçar, de regresso à sua e nossa Terra.

Futebol

O Vitória bateu o seu homónimo de Setúbal por 5-0.

O encontro do passado domingo entre os dois Vitórias — o de Guimarães e o de Setúbal — não conseguiu chamar à Amorosa grande assistência. Dir-se-ia que o público não se interessara, naturalmente por de antemão ter como certo o triunfo dos locais.

Foi na verdade isso que aconteceu, tendo os vimaranenses obtido volumoso resultado, sem contudo nos terem proporcionado exibição que o justificasse.

Neste jogo a equipe raras vezes se encontrou no seu todo, actuando na maior parte do tempo com evidente desagregamento. Certo é que o triunfo lhe sorriu cedo, pois aos doze minutos já contava no seu activo três tentos sem resposta — resultado confortante, a afastar apreensões ou dúvidas, e, portanto, não a forçando a puxar... Apesar disso podia ter-nos proporcionado tecnicamente exibição mais meritória, reconhecido que os visitantes foram adversários que souberam lutar com dignidade desde o começo ao fim da partida.

O Vitória de Setúbal não merecia punição tão severa, a qual foi ditada pela infelicidade de que o perseguiu em vários lances decisivos e pela pouca segurança demonstrada pelo seu guarda-linha — sem dúvida o maior culpado da grande derrota.

Os vimaranenses triunfaram é certo com todo o merecimento, pois na zona de perigo adversária mostraram-se mais práticos e positivos, tendo Teixeira da Silva, enquanto lho consentiram, explorado bem o «pouco calor» de Carvalho. Mas os números estão exagerados, como já frisamos.

No capítulo domínio territorial, agora a primeira vintena de minutos, durante a qual os locais mandaram abertamente, a partida decorreu equilibrada, com incursões alternadas aos dois meios campos.

Os sadinos lutaram galhardamente, sem esmorecimentos nem ressaibos, apesar de terem chegado ao fim da primeira parte com o desmoralizador atraso de quatro bolas.

Os vimaranenses também se bateram com vontade, mas estiveram longe de jogar o seu melhor. Começaram bem, mas a certa altura deixaram de se entender, só a espaços nos oferecendo algo de jeito.

Aos sete minutos, Franclim abriu o activo com um golo de boa marca. Teixeira da Silva, aos onze e aos doze minutos pôs o marcador em 3-0 e aos vinte e um batia pela quarta vez Carvalho. Aos dezasseis minutos da metade final, Custódio, em jogada de mérito pessoal, fixou o resultado em 5-0.

Vitória de Guimarães — Machado, Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Joaquim Teixeira e Custódio.

Vitória de Setúbal — Carvalho, Armindo e Figueiredo; Pina, Primo e Jacinto; Campos, Rendas, Vasco, Cardoso Pereira e Passos.

A arbitragem de Sr. Vale Ramos, apesar de facilitada pela correcção dos grupos, não conseguiu agradar.

J. G. F.

Escritório ALUGA-SE em sítio central. Informa esta redacção.

ECOS, NOTAS E NOTÍCIAS

E' um horror! Até chegam aqui notícias e ecos do outro mundo!

Há em espanhol um livro muito curioso, que até no nome é curioso: *Cartas do outro mundo!* E' realmente um mundo diferente do nosso, aquele que o autor descreve em vários volumezinhos: o mundo dos leprosos, a tristíssima vida dos leprosos.

Pois não é desse mundo que quero falar, mas do *outro mundo* como todos nós o concebemos e conhecemos pelos livros e pelas revelações de Deus: quero falar do que chamamos o *Além*, esse Além indefinível e misterioso em que certos pataratas não acreditam.

Pois eu, sem mesmo ir consultar o Rabestana do Porto, ou a Bruxa dos Pelames em Braga, recebi notícias do outro mundo. Nada menos que uma carta inteira. E que carta linda! Escrita por um doutor e dirigida a um que se tem na conta de alguém, parece mesmo feita e talhada para estes dias de geada que nos aproximam do Entrudo. Sim, a entrada não pegou, mas podia pegar, e o doutor X. vem lá do outro mundo dizer ao amigo dele que não brinque com coisas sérias, nem mesmo com as bichas de rabiari, que podem estoirar nas mãos e chamacar os aneis e os dedos.

Vou copiar a *Carta do outro mundo*, e breve a verão, mesmo sem candeia.

O Fiat

Há na praça de Guimarães muitos automóveis e é possível que haja entre eles algum da célebre marca italiana. Pois eu, que não sei pegar no volante, posso dizer alguma coisa sobre essa prodigiosa empresa que de princípio esteve *entornada*, mas que depois, graças ao saber e perspicácia de um grande homem de bem e grande crente, ganhou uma fama que nada até hoje desmentiu.

Alguns julgam que o nome *Fiat* é nada mais e nada menos do que a palavra empregada por Deus ao criar a luz. *Fiat lux*, etc. Não é nada disso, illustres azes do volante. *Fiat* é o resumo de quatro palavras: *Fábrica-Internacional-Automóveis-Turin*.

Ora aí está!

O nosso Castelo

Acabo por onde comecei o outro dia:

Em ti nasceu Portugal!
Nasce ao fragor das batalhas,
Dentro das tuas muralhas
Que são berço de embalar!
Nesse recinto de pedra,
Granito duro do Minho,
Quer Deus amaciar-lhe o ninho,
No ninho o quer embalar!

No viso dessa colina,
Invicto, forte guerreiro,
Ergues a fronte altaneiro,
A fronte senhorial...
Afrontando altiva os séculos,
Essa torre de menagem
Não simboliza a coragem
Dum eterno Portugal?...

Enquanto todos formos bons portugueses e só olharmos para o alto, e para o supremo interesse da pátria, podemos dizer, de cabeça levantada, que Portugal não morre!

P. V.

FEIRA ANUAL DE S. TORCATO

No próximo domingo, dia 27, realiza-se a FEIRA ANUAL DE S. TORCATO, a que já nos referimos e que costuma ser muito concorrida.

Haverá nesse dia, como noticiámos, solenidades religiosas no Mosteiro.

No decorrer da Feira Anual serão conferidos valiosos prémios aos melhores expositores de gado.

Na Ass. Artística Vimaranesense

Uma conferência pelo Sr. A. L. de Carvalho

Nos primeiros dias de Março, e para continuidade do ciclo de conferências culturais já iniciadas, a direcção da Ass. Artística Vimaranesense, a que muito dignamente preside o nosso particular amigo, Sr. Luís Filipe Coelho, promoverá uma nova sessão que terá como orador o nosso prezado conterrâneo e distinto publicista, Sr. A. L. de Carvalho — sócio honorário daquela velha e progressiva associação mutualista — que subordinará o seu trabalho ao tema *O Ermitão da Penha*.

Trabalho de carácter acentuadamente baarrista e de concludente valor histórico, não desmerecerá do ambiente cultural que a direcção da Artística vem proporcionando aos seus associados só de saber-se que a cultura é um conjunto de actividades espirituais e que ao trabalhador convém aproveitar utilmente as suas horas livres, como convencidos ficamos de que o interesse subirá de ponto com a respectiva realização.

Esta conferência será abrilhantada com a presença das autoridades locais e figuras de representação do nosso meio, fazendo-se ouvir a Tuna Artística Vimaranesense antes do início da sessão.

Segundo nos informam, outras conferências serão levadas a efeito nesta quadra e do que participarão altos valores de pensamento português.

Felicitemos a direcção da Ass. Artística pelo acerto da sua acção meritória em prol da cultura, bem servindo a causa da mutualidade.

A Câmara M. de Guimarães

votou verbas para melhoramentos em Vizela

Vizela — Causou grande satisfação o facto de a Câmara Municipal de Guimarães ter votado as seguintes verbas, para melhoramentos, nesta localidade: 50 contos, para a continuação das obras de ajardinamento dos campos do Prado e construção de sentinas públicas, já comparticipadas pelo Estado; 150 contos para a ponte na Avenida do Hospital; 10 contos para melhorias nos serviços de água cuja solução definitiva importará em cerca de 3.000 contos; 10 contos para arborização e arranjo do alto de S. Bento; 25 contos para a construção de um segundo piso nas escolas de S. João, com mais salas de aula; 50 contos para o empedramento, a paralelepípedos, da Rua Dr. Pereira Reis, obra também já comparticipada pelo Estado; 50 contos para o empedramento, também a paralelepípedos, da Rua Joaquim Pinto; 50 contos para a urbanização da Rua D. Ana de Sá e Ponte Velha; 50 contos para a urbanização da Rua Pereira de Freitas, com supressão da passagem de nível; 40 contos para os primeiros trabalhos de abertura da Rua de S. Miguel, por Rio de Passos; 10 contos para a construção do campo de tiro a pombos do turismo; e 15 contos para a criação de uma cantina cacolar.

Tenente Moreira dos Santos

O distinto Oficial do Exército, Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, ao deixar, a seu pedido, o Comando da Secção da G. N. R. desta cidade, teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que fez com palavras amigas que muito nos penhoraram.

Do mesmo modo desejamos àquele nosso amigo e prestigioso Militar as maiores prosperidades pessoais.

Apelo aos nossos leitores

Vive na Rua de Santa Maria, naquela casa conhecida pelo *Casardo*, um pobre operário, que tem mulher e 5 filhos e que se encontra na maior miséria, lutando com a terrível tuberculose.

Pedimos aos nossos leitores que ajudem com os seus donativos a tamanha necessidade, praticando desse modo uma acção que muito os dignificará.

Qualquer donativo pode ser-nos entregue ou na referida morada do infeliz doente.

Para duas meninas que se encontram bastante doentes e que não têm recursos para se tratarem, demais que necessitam de adquirir estroptomicina, também pedimos aos nossos leitores e amigos o favor de algum óbulo que nos permita levar-lhes um lenitivo para os seus sofrimentos. Agradecemos em nome das doentes qualquer auxílio que os nossos leitores e amigos lhe queiram prestar.

Livros & Jornais

DE BETÂNIA AO GÓLGOTA. — EPOPEIA DE SALAZAR— por Santos Cravina.

Dois livros de versos. O primeiro (2.ª edição), composto de 20 sonetos, é dedicado ao P. Baltazar, prior da Caparica, a cuja obra social reverte o seu produto líquido. O segundo (3.ª edição), é dedicado a Deus por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, à Pátria e à família por Carmona e Salazar e contém versos de variado metro. A crítica a tais livros está feita, visto tratar-se de 2.ª e 3.ª edições. Parece-nos, no entanto, que o autor, apesar das várias edições dos seus livros, não deve descurar o aperfeiçoamento. A sua intenção é boa mas a intenção não basta. Alguns dos seus versos não são mais do que prosa rimada. Transcrevemos, ao acaso, para apreciação dos leitores, o soneto «Ao remover das raízes», que, por sinal, nem silabicamente está perfeito:

Raça de Viriato a Salazar...
Pomo de trome de gheba entumecida
das raízes de árvore nascida
da mesma Terra e Sangue a germinar.

Fruto de velho roble secular,
a renovar-se em seiva, viço e vida
dos rebentos da Terra removida
do íntimo ardor que a faz frutificar.

De Viriato a Salazar transmite
a Terra, a Raça e esta o sangue ardente,
para que a velha audácia a nova incite.

Igual fruto tem dado igual semente
para que sempre o mesmo ardor concite
a Terra e a Raça ao mesmo anseio florente.

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAPE.

Recebemos o Almanaque Ilustrado de Fafe sob a direcção de Artur Pinto Bastos. Este 41.º número, além das indicações consentâneas a publicações do género, contém muitas gravuras e boa colaboração em verso.

F. T.

Um benemérito do Hospital

Um benemérito vimaranense, que se encobre no anonimato, deu conhecimento à Mesa da Santa Casa da Misericórdia de estar disposto a oferecer um frigorífico para o Hospital Geral, cujo custo vá até 23 contos, o que representa uma oferta valiosa para a nossa primeira Instituição de Caridade.

Gestos como este registam-se e louvam-se, porque traduzem bem a nobreza de alma de quem os pratica.

D. Custódia Margarida Costa

AGRADECIMENTO

Simão da Costa vem por esta forma e na impossibilidade de o fazer directamente a cada uma das pessoas que lhe manifestaram a sua solidariedade por ocasião do falecimento e funeral de sua pranteada Esposa Custódia Margarida Costa, patentear-lhes o seu muito reconhecimento e indelével gratidão. (41)

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1949.

Simão Costa.

"A IMPERIAL"
ESTABELECIMENTO DISTINTO
ABRE BREVEMENTE NA
RUA DE SANTO ANTÓNIO.

GARRAFAS VAZIAS NOVAS
CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio
Rua da Madroa, 29 — Guimarães.

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Recibe propostas, José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

PERDEU-SE

Uma cabra leiteira de cor amarela. Gratifica-se quem a entregar ao Sr. João Gomes, lugar da Pedreira, S. Faustino de Vizela. 63

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22 os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, das *Caldas das Taipas*; Manuel da Costa, digno *Chefe da Secção de Finanças de Felgueiras e Sebastião de Freitas*; no dia 23 Mademoiselle Ana Cândida da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Palmira Martins Rainha e a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Carvalho, esposa de nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24 a sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas, e os nossos prezados amigos srs.: Gualdino Pereira e João André; no dia 25 a sr.ª D. Cecília Pereira dos Santos, esposa do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins e a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Belo da Silveira Carneiro, esposa do nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silveira Carneiro e os nossos queridos amigos srs.: Gaspar Ferreira Paul, digníssimo Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e José Mendes Ribeiro Júnior, distinto Comandante da L. P.; no dia 26 a sr.ª D. Aurora de Freitas Saraiva e Mademoiselle Maria Fernanda Glória Pereira.

Notícias de Guimarães apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 23 completa 10 anos a menina Maria (Cândida) Laje Baptista, filhinha do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira e de sua Esposa. Muitos parabéns.

Baptizado

Na paróquia de N.ª S.ª da Oliveira foi baptizado no passado domingo um filhinho do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz e de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Gonçalves Pereira Machado Vaz, que recebeu o nome de Carlos José. Foram padrinhos a avó materna sr.ª D. Maria da Graça Gonçalves Pereira e o tio paterno Sr. Carlos Alberto Machado Vaz.

Fartidas e chegadas

Cumprimentamos há dias nesta cidade, Madame Jalley e o nosso querido amigo Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

Estes nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guis.

Com sua esposa partiu em viagem de recreio para Itália o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

De regresso de Lourenço Marques encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

Regressou de Tabuço ao Porto o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos prezados amigos e distintos oficiais do Exército srs. Coronel António de Quadros Flores e Cap. José Guedes Gomes, residentes respectivamente em Felgueiras e em Fermenil de Basto.

Com sua esposa esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Azevedo.

De uma digressão pelo estrangeiro regressou à sua casa do Pevidém o nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.

Estes nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros.

Doentes

Tem estado doente Mademoiselle Maria Correia da Cunha. Desejamos as suas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Ribeiro Jorge

Na quinta-feira à tarde faleceu inesperadamente o nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge, irmão do nosso querido amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, cunhado da Sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge e tio do nosso amigo Sr. José Ribeiro Jorge.

O extinto que contava 70 anos incompletos formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e era dotado de excelentes qualidades de inteligência.

Muito estimado no nosso meio, pelos seus dotes de educação, a sua morte foi bastante sentida.

O funeral realiza-se hoje, às 11 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, apresentamos sentidas condolências.

D. Guilhermina Correia Marques

Contando 66 anos de idade finou-se na freguesia de S. Jorge de Se lho (Pevidém) onde residia, a Sr.ª D. Guilhermina Correia Marques, cunhada dos nossos prezados ami-

gos Srs. Augusto Pinto Lisboa e João da Silva Marques Júnior, conceituados industriais no Pevidém e nesta cidade, respectivamente.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na quinta-feira naquela freguesia.

A família dorida especialmente àqueles nossos bons amigos apresentamos condolências.

D. Maria Garcia Costa

Comemorando mais um aniversário do falecimento desta bondosa Sr.ª, que foi mãe do nosso querido amigo e distinto professor Liceal Sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, será celebrada no dia 23 às 10 horas no templo da Misericórdia, uma missa.

D. Adelaide da Conceição Moniz Coelho

Um grupo de Amigas e antigas companheiras na «Juventude Católica Feminina» manda resar hoje às 10,30 no templo de S. Dâmaso uma missa por alma daquela saudosa Senhora.

Convida todas as suas antigas companheiras e pessoas das relações e amizade da falecida, e bem assim as associações de que a extinta fez parte, a assistirem a tão piedoso acto.

D. Virgínia Mendes de Freitas

Em S. Torcato faleceu a Sr.ª D. Virgínia Mendes de Freitas, viúva, proprietária.

Diversas Notícias

Subsídio às Casas de Assistência

Pelo Sr. Sub Secretário de Estado da Assistência foram concedidos subsídios às seguintes Instituições de Assistência.

Santa Casa da Misericórdia, 160 contos; V. O. T. de S. Francisco, 4 contos; Idem, de S. Domingos, 10 contos; Oficinas de S. José, 8 contos.

Sindicato N. dos Caixeiros

Reunem brevemente os sócios do Sindicato Nacional dos Caixeiros com a seguinte ordem da noite: Apreciação do Relatório e Contas da gerência de 1948; Apreciação do orçamento ordinário para 1949.

Pela Policia

A Policia está a indagar um caso de fogo posto num vagon da C. P. que se encontrava estacionado no apeadeiro da Cuca, carregado de algodão em rama.

José da Costa, casado, construtor civil, residente no lugar de Covas, freguesia de Urgezues, queixou-se à policia contra José da Silva, casado, residente no lugar das Varandas, freguesia de Fermentões, por furto de madeira.

Roubo

A firma A. Ferreira Guimarães, de S. Torcato, apresentou queixa na Policia contra indivíduos que indicou por terem arrombado o seu estabelecimento na noite de 10 para 11 do corrente, levando dali setenta e tantas peças de fazenda no valor de 6000\$00, géneros de mercearia no valor de 260\$00 e algumas moedas.

Agressão

Foram presos Francisco Magalhães, casado, pedreiro, da freguesia de Corvite e Joaquim de Matos, casado, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, por terem agredido um individuo que foi indicado.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Conselho Municipal

Foi designado o dia 22 do corrente para a sessão ordinária do Conselho Municipal.

Rendas de casa

Os depósitos de rendas de casa voltaram a ser recebidos a partir de Janeiro de 1949, de 1 a 8 de cada mês, nas tesourarias da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Escolas de S. Francisco

É de toda a justiça que o Estado conceda um subsídio às escolas primárias da V. O. T. de S. Francisco afim de que o seu corpo docente possa ser convenientemente remunerado.

Aquele estabelecimento de ensino conta mais de 60 anos de existência e os seus serviços à causa da Instrução Primária têm sido relevantíssimos.

PIANO AMERICANO

Em estado de novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa nesta Redacção.

Armazém de Fazendas Brancas

Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente n.º 16 — Guimarães. 17

O Ensino na Suíça

Continuação da 1.ª página

o ensino secundário, e mais de duzentos mil as escolas profissionais. Restam 16.000 alunos para as escolas do ensino superior. Necessariamente, tão ampla frequência escolar tem encargos elevadíssimos que gostosamente o Estado comporta e auxilia, independente da actividade cantonal, fundando e mantendo universidades próprias. Para tal ensino, dispensa o Estado suíço, em todos os graus, 52 francos por indivíduo escolar, enquanto outros países, bastante avançados, são bem mais parcios naquelas cifras. Assim a Holanda gasta 40,90 — a Suécia 28,30 — a Bélgica 18 e a França 16,80. Verifica-se pois que o ensino na Suíça e sobretudo o ensino superior, não é mais do que uma consequência dum instituição generalizada e descentralizada, como aliás, tantas outras coisas, na Suíça, que convém não esquecer, trata-se dum confederação de estados, diferentes na cultura, na religião e na língua, cada qual soberano em matéria de ensino, organizando-o como melhor entende e em despiques com o vizinho, numa competição que eleva ao máximo o grau dos estudos universitários.

Claro que, para tanto, se impõem sacrifícios proporcionais, a ponto de em sete cantões, cuja população total não ultrapassa os dois milhões de habitantes, para manter as suas universidades, consagram-lhes, dos seus orçamentos, nada menos que doze milhões de francos por ano! A própria Confederação fundou a Escola Politécnica em Zurich, que é incontestavelmente das mais bem apetrechadas da Europa, e lhe custa anualmente o melhor de seis milhões de francos.

Como dissemos acima, a Suíça possui nove universidades, assim distribuídas: na zona francesa, em Fribourg, Geneve, Lausanne e Neuchâtel; na zona alemã, em Bale, Berne e Zurich, além da Escola Politécnica Federal, nesta última cidade e ainda a Universidade de San Gall.

A excepção das Universidades de Fribourg e Neuchâtel que não têm Faculdades de Medicina, as restantes Universidades têm cada uma cinco Faculdades, a saber: Letras, com Filosofia, História, Línguas e Literatura; Direito, com Jurisprudência, Economia Política, Ciências Económicas e Sociais; Medicina, com Medicina, Cirurgia e Farmácia; Teologia, Católica-Romana, em Fribourg, e Protestante nas restantes Universidades; Ciências, com Matemática, Ciências Físicas e Naturais.

Além disso, as Faculdades Universitárias agregam-se diferentes Escolas e Institutos, como a Escola Politécnica para Engenheiros e Arquitectos (Universidade de Lausanne); Escolas Dentárias, em Bale, Berne, Geneve e Zurich; Escolas Especiais para o estudo e ensino de francês moderno, em Fribourg, Geneve Lausanne e Neuchâtel; Escola de Interpretes em Geneve; Altos Estudos Comerciais das Universidades de Berne, Fribourg, Geneve, Lausanne, Zurich, etc.

O ano universitário é dividido em dois períodos: de Outubro a Março e de Abril a Julho, com um tempo de férias de três meses, que as Universidades de Geneve, Lausanne e Neuchâtel aproveitam para organizar Cursos de férias de língua e literatura francesa, os quais facultam aos estudantes que os frequentam uma série de conhecimentos gerais, sob a orientação de professores, em admiráveis e inesquecíveis excursões aos mais variados e pitorescos locais.

A par das Universidades e trabalhando em colaboração, existe uma série variada de institutos autónomos, especializados nos estudos dos problemas internacionais, como o Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais de Geneve, Instituto de Estudos Tropicais, em Bale, Instituto para o Comércio Externo em San Gall e o Instituto Suíço de Pesquisas e Relações Internacionais de Zurich. Temos ainda a Summer School of European Studies, de Zurich, que organiza sob o patrocínio da Escola Politécnica Federal e a Universidade de Zurich diversos cursos de ciências políticas e sociais e de língua alemã. Isto basta para dar uma ideia do

número e diversidade de escolas superiores suíças, completadas por uma vasta fonte de experiências e informações práticas, para conhecimento e utilização dos estudantes, em modelos laboratórios, jardins botânicos, observatórios, bibliotecas e grandes colecções científicas, etc.

No entanto é de primordial importância o processo do ensino. E, para demonstrar como ele se pratica na Suíça, basta citar três casos:

O primeiro caso é a proporção particularmente elevada do número de professores em relação aos estudantes. Contam-se nas Universidades acima citadas, no 2.º semestre de 1947 — 1.683 professores para 16 065 alunos! o que corresponde à média de um mestre para cada 9 ou 10 estudantes! O aluno na Suíça nunca está isolado, como é frequente verificar noutros países, em que a média geral é de 30/40 alunos e, ou se sente perdido no vasto auditório, desatento às lições, ou a escutar um professor que raras vezes dá por ele. Ali, os estudantes estão em contacto mais íntimo com o mestre, mais pessoal e sem dúvida mais produtivo para o ensino pela natural amizade e camaradagem que se estabelece.

O segundo caso é o número bastante elevado de estudantes estrangeiros, alguns vindos de bem longe, da Austrália, Ásia, África e Américas. No último semestre de 1947, entre os 16.065 alunos matriculados contavam-se 3.622 estrangeiros. No semestre seguinte (1947/48) só a Universidade de Lausanne sobre 1.698 alunos tinha 656 estrangeiros provindos de 49 nações.

O último caso é o número proporcionalmente elevado de Universidades Suíças cuja fama ultrapassa as suas fronteiras.

Einstein, antes de ensinar na Austria, na Alemanha e na América, leccionou na Escola Politécnica de Zurich; Piaget, cujos trabalhos de psicologia infantil são conhecidos em todo o Mundo, ainda rege na Universidade de Zurich; Barth, encontra-se em Bale. Estes nomes e outros de professores ilustres, a todos os títulos, mostram que as Universidades Suíças continuam a gozar da fama de outros tempos, em que Jakob Burckhardt e Nietzsche leccionavam, lado a lado, em Bale; Saint Beuve e Vinet, em Lausanne e mais longe ainda, quando Erasmo e Holbein fizeram a glória daquela Universidade. Estes grandes nomes ilustram uma tradição suíça que não é menor, a da tolerância e hospitalidade que através dos séculos e em todas as guerras albergou os exilados, os refugiados que beneficiaram sempre da sua protecção inacabável. A Suíça é, com efeito, um país livre e pacífico, neutro e sendo lugar de encontro de religiões, línguas e civilizações, ao mesmo tempo oferece refúgio intelectual para quem procura a sua vida Universitária que se desenvolve num clima particularmente favorável, que não só dispõe da protecção do Estado, como goza da grande autonomia e liberdade de ensino, constantemente enriquecido pela discussão e choque de ideias renovadoras, donde só pode nascer a verdade. E ainda porque a Suíça oferece aos estrangeiros, e em particular aos estudantes, não só a beleza das suas paisagens como a calma preferência da sua liberdade de estudar e pensar.

René Rapin
(da Universidade de Lausanne).

(Tradução de Calderon Dinis).

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:
Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.
Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. (49)

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

Sousa, Ribeiro & Castro, Limitada

com sede no lugar de Além
FREGUESIA DE VILA NOVA DE SANDE
GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 11 de Fevereiro de 1949, lavrada na cidade e comarca de Guimarães, no cartório do notário licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas n.º 430 a folhas 43 verso, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel de Sousa, casado, operário fabril, morador no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca, António, digo comarca, Artur Ribeiro, casado, padeiro, morador no mesmo lugar e freguesia e António de Castro, casado, operário fabril, morador no lugar de Campelos, freguesia de São João de Ponte, também desta comarca, a qual passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Sousa, Ribeiro & Castro, Limitada, tem a sua sede no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, comarca de Guimarães, a sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início no dia um de Fevereiro corrente.

Segundo

O seu objecto é a indústria de cutelaria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

Terceiro

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, representado por três cotas de vinte mil escudos que fica a pertencer a cada um dos sócios.

Quarto

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, à taxa de juro e mais condições que sejam acordadas pelos sócios.

Quinto

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente consentida entre os sócios.

Sexto

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios que ficam sendo gerentes com dispensa de caução e sem remuneração; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos sejam assinados, em nome dela, por dois sócios.

Parágrafo único
Nenhum sócio poderá fazer uso da firma social em assuntos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças e abonações, ficando, aquele que o fizer, responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

Sétimo

Os lucros e as perdas serão suportados, em partes iguais, por todos os sócios.

Oitavo

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Nono

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Décimo

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, representados aqueles por um só que entre si nomearem.

Décimo primeiro

Em todo o omissos regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 16 de Fevereiro de 1949.

O ajudante, 56

Martinho da Silva.

COOPERATIVA POPULAR DE GUIMARÃES

(Sede em Guimarães)

Faz-se público que por escritura de 6 de Janeiro corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi constituída a sociedade cooperativa com a denominação acima indicada.

O seu objecto é toda e qualquer actividade que resulte poder proporcionar aos associados melhores condições económicas relativas à produção, consumo, instrução, recreio e habitação. O mínimo do capital social é de 5.000\$00, as acções terão o valor nominal de 100\$00 e cada sócio não poderá ter capital superior a 10.000\$00. Da sociedade poderão fazer parte as pessoas morais e indivíduos de ambos os sexos, maiores de 16 anos, que forem propostos por outros sócios e mereçam ser aprovados pela direcção que só admitirá aqueles que gozem de boa reputação moral e civil.

Secretaria Notarial de Guimarães, 27 de Janeiro de 1949.

O ajudante, (53)

Martinho da Silva.

Agradecimento ANÚNCIO

Na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, agradecemos por este meio e com o maior reconhecimento, a todas as pessoas que gentilmente se manifestaram e nos acompanharam no tão grande desgosto que sentimos por motivo do pavoroso incêndio que atrozmente nos escolheu para vítimas.

Também queremos manifestar pública gratidão à Companhia de Seguros Garantia e seu digníssimo Agente nesta cidade, Sr. José Gilberto Pereira, por todos os favores e atenções e pela pronta liquidação no citado incêndio.

Englobamos nesta manifestação de penhor, os Mestres de Obras Srs. João António da Silva Guimarães, pelo seu valioso auxílio e serviços prestados no referido sinistro, e António Leite por todos os seus favores.

Confessamos igualmente ao Eng.º Sr. Alexandrino Mendes Almeida, muito distinto Comandante dos Bombeiros desta cidade, a nossa maior gratidão pelos serviços prestados no ataque ao incêndio que tanto susto e prejuízo nos causou, como teve ocasião de verificar, tornando extensivo à sua brava Corporação de Voluntários a expressão do nosso indelével reconhecimento.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1949.

Maria Oliveira Amaral Coelho Kondsman (Geraldo),
Maria de Lourdes Amaral Coelho Kondsman Castela (Geraldo). 53

Faz-se público que por escritura de 4 de Novembro de 1948 outorgada perante Ernesto Ramos Faisca notário na Secretaria Notarial desta comarca de Guimarães lavrada a folhas 21 verso e seguintes do respectivo livro n.º 540 Dona Maria Henriqueta Pizarro Viamonte da Silveira e Sousa devidamente autorizada por seu marido Amílcar de Sousa adquiriu por cessão onerosa que lhe fez pelo preço de 100.000\$00 Augusto de Aguiar a cota do valor nominal de 100.000\$00 que o mesmo possuía na sociedade Sousa e Ferreira, Ld.ª, com sede nesta cidade, ficando assim a ser uma das sócias da referida sociedade.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1949.

O Notário, (51)

Ernesto Ramos Faisca.

TERRENO

Vende-se, mais de 2.200 m², com água já explorada e muita pedra, ótimo para construção de casa de verão, belo panorama, a escassos metros do Santuário da Senhora da Lapa e a menos de 3 quilómetros da Penha. Preço 25 contos.
Pode-se ver aos sábados e domingos, das 14 às 19 horas.
Informa Luís Leitão de Azevedo Felgueiras. 55

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Total, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Adejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges e Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



JOSE DE MELLO & CIA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 803
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MATAR SAUDADES

XXIV

O alfaiate era o Herculano, boa pessoa, não haja dúvidas, mas um magricelas, um pouco pано, embora passasse a vida a tombos com os panos. Já não era assim o mestre sapaiteiro.

O' maldita enxaqueca! Quase me ia passando pelas malhas este tubarão, gordo e anafado, sorridente, esfusante de vida e de alegria. Perdoe, Sr. Cunha, se lhe chamo tubarão; é um modo de falar. O tubarão

come de tudo, até lhe sabe bem o corpo humano; os sapateiros, cotitados, só comem notas e moedas.

Era pois o Sr. António M. da Cunha o meu mais certo companheiro de conversa nas horas vagas. Passava-lhe à porta, forçosamente, muitas vezes ao dia; às vezes entrava, e sentava-me num mocho, e toca a desenferujar a língua, enquanto o pessoal manejava a agulha e o martelo, e o rapaz aperfeiçoava o cerol e o aplicava às linhas.

Embora nunca passasse da loja, que era ao rés-do-chão e rente com a rua, éramos como família. Nunca lá comi, nunca lá bebi, nunca lá tomei café, mas éramos amigos deveras.

Já passaram quase 30 anos e não me lembram os nomes das pessoas da casa: só lembro o da Piedade, naturalmente por ser pouco usado e diferente dos outros.

Disse acima que nunca passei da loja. Deve haver engano. Entrei lá uma vez para sacramentar uma velhinha, e entrei também em dia de Páscoa, ao fazer o compasso.

O Sr. Cunha mudou de officio, mas ainda vive são e esportivo, e sempre jovial e expansivo como era de antes. Parece que os anos não passam por ele, nem lhe fazem rugas na cara, como a nós outros sucede. Ainda o vi em Outubro, e lá ia todo pimpão, não para o Campo da Feira a visi-

tar o Senhor dos Passos, mas para o Cinema.

Pudera não!
O amigo Cunha sabe perfeitamente que a vida são dois dias, e que quem se mata morre cedo...

Em frente do Sr. Cunha morava um funileiro, o Sr. Serafim. Dava-me também muito com a sua família, que vendia fruta; mas era amizade quase só de cumprimentos, ou de chapéu, como se dizia outrora: *tenuis ore*.

Eu dava-me com toda a gente, graças a Deus, e o nome do Padre Cura andava em todas as bocas: Seria um bem? seria um mal? O que sei é

que depois, quando veio a fatídica *pneumónica*, eu via-me e desejava-me para atender a todos e contentar a todos. Dia e noite era chamado para casar com a morte este ou aquele, e o remédio era andar, e andar de pé ligeiro, antes que a alma se evolasse.

Tenho imensas saudades desse tempo e, nem sei porquê, embora várias e repetidas vezes tenha sido solicitado a viver com essa gente que estimo e admiro deveras pelo seu carácter afável e amável, — nunca me afoitei a dar o passo e a aceitar os generosos oferecimentos que se me faziam.

E' sina minha; e é muito possível que talvez nisto entrem as tais *malditas* de que fala o

amigo G. Fora da nossa casa, às vezes queremos encostar a cabeça ao travesseiro — a cabeça pesada e alvejada por terríveis guinadas — e falta, mais que o travesseiro, o sossego e o carinho que só há na família.

Mas para que falo eu tanto de mim, em vez de falar dos outros? Perdoem, mas já agora é preciso levar a Cruz ao Calvário. Ainda há tantos amigos para enquadrar na modesta galeria!... da Rua da Rainha saltemos ao Campo da Feira.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.